

COMPREENSÃO DO TERMO ‘TRABALHO’ ENTRE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO DO POLIVALENTE

Jonata Santos Rosa^{*}
Ramon S. Camarinho^{**}
Ezaíne S. Santos^{***}
Lindissay A. Silva^{****}
Stéfani Magno Cardoso^{*****}
Thayla M. Silva^{*****}
Vitória S. Oliveira^{*****}

Resumo: Neste artigo, apresentamos reflexões sobre a sociologia do trabalho, educação profissional e tecnológica no âmbito de uma escola pública de ensino médio integral profissionalizante, mais especificamente do curso técnico em Administração do Colégio Estadual Polivalente de Camacan. O objetivo consiste em compreender em qual nível o termo ‘trabalho’ está imbricado nos alunos que compõe o corpo discente técnico da escola, captando o ponto de vista das coautoras do projeto. As contribuições teóricas utilizadas são de estudos sobre educação profissional e tecnológica, em especial no campo da educação e trabalho. É apresentada uma metodologia de trabalho participante em todas as esferas da pesquisa, desde sua concepção e idealização até a escrita deste relato de experiência. A abordagem utilizada para captação e aferimento de dados foi qualitativa para maior fiabilidade e qualidade do resultado da pesquisa. O campo de estudo foi delimitado para apenas as dependências da escola. A pesquisa indicou que os alunos têm a compreensão do trabalho muito atrelada ao labor físico e mental e não demonstram compreensão do seu conceito ontológico. Conclui-se que ao final dos grupos focais os alunos participantes mudaram toda sua concepção prévia e acreditam que a compreensão do termo trabalho deve estar presente de forma explícita na didática pedagógica dos cursos técnicos profissionalizantes.

Palavras-chave: Educação Profissional e tecnológica. Escola. Sociologia. Trabalho.

Abstract: In this article, we present reflections on the sociology of work and professional and technological education within a public full-time vocational high school, specifically the technical course in Administration at the Colégio Estadual Polivalente de Camacan. The objective is to understand the extent to which the term ‘work’

* Bacharel em Administração – UNOPAR e em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Especialista em Marketing Digital - UNOPAR, Docente na área de Educação Profissional e Tecnológica. jhonatha.jpshow@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2712-9217>.

** Bacharel em Administração – UFRRJ, Especialista em Docência na EPT – IFSuldeMinas, Especialista em Tecnologias para EPT– IFSC, Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – IFSuldeMinas. controleskill@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5637-7680>.

*** Estudante do curso técnico de ADM do CEPC. ezainesantana@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6416-0256>.

**** Estudante do curso técnico de ADM do CEPC. lindissay.silva@gmail.com.

***** Estudante do curso técnico de ADM do CEPC. cardosomagnostefani@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3493-1989>.

***** Estudante do curso técnico de ADM do CEPC. thaylathaylamachadodasilva@gmail.com.

***** Estudante do curso técnico de ADM do CEPC. viihh123oliveira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8041-523X>.

is ingrained in the students that make up the school's technical student body, capturing the perspectives of the project's co-authors. The theoretical contributions used are from national studies on professional and technological education, particularly in the field of education and work. A participatory work methodology is presented across all spheres of the research, from its conception and ideation to the writing of this experience report. The approach used for data collection and measurement was qualitative-quantitative to ensure greater reliability and quality of the research results. The study field was limited to the school's premises. The quantitative research indicated that students have a comprehension of work closely tied to physical and mental labor and do not demonstrate an understanding of its ontological concept. It is concluded that by the end of the focus groups, the participating students had completely changed their preconception and agreed that the understanding of the term work should be explicitly present in the pedagogical didactics of professional technical courses.

Keywords: Education Professional Technological. School. Sociology. Work.

Introdução

O projeto de iniciação científica, realizado no Colégio Estadual Polivalente, localizado no município de Camacan, no estado brasileiro da Bahia, no período de 18 de fevereiro a 16 de junho de 2024, contou com a participação de 130 alunos do curso técnico de Administração. A compreensão do que significa 'trabalho', por vezes passa despercebida pelos estudantes e uma superficialidade no seu entendimento pode impactar nos objetivos de vida deles e, portanto, na sociedade.

Dada a relevância do tema, diversos autores como, György Lukács (2013), Karl Marx (1988 e 2004) e Friedrich Engels (2001), estudaram, na ontologia do ser social, a importância do trabalho, chegando à conclusão de que: para além da economia, da transformação da natureza e da produção de bens e serviços, trata-se de uma forma de relação social e uma expressão da essência humana. Assim, esse estudo buscou compreender como os alunos interpretam o termo 'trabalho' para, posteriormente, participá-los dos conhecimentos científicos acerca do mundo do trabalho.

Tomando como referência a bibliografia do exame nacional de acesso ao mestrado em educação profissional e tecnológica de 2023, composto por artigos científicos que trazem informações sobre a concepção do trabalho, seus principais desdobramentos históricos, impactos na geografia política e geopolítica mundial, como também a sua dinâmica na

transformação da natureza constitutiva da sociedade contemporânea. Tal bibliografia se mostra robusta ao apresentar importantes autores marxistas¹.

A partir disto, deseja-se provocar um desvendamento ou aprofundamento acerca do tema escolhido e, portanto, foram escolhidas abordagens pedagógicas que incentivem a reflexão crítica e a participação dos alunos. Utilizando-se da metodologia quali-quantitativa com pesquisas semiestruturadas e grupos focais, buscou-se criar uma atmosfera amistosa para que os participantes pusessem expressar livremente suas opiniões. A principal motivação para escolha do modelo de relato de experiência foi a possibilidade de capturar, além da perspectiva dos pesquisadores, o ponto de vista das coautoras enquanto iniciantes da produção acadêmica, bem como viabilizar um formato de escrita científica que pudesse relatar diversos aspectos na concepção de um projeto educacional que possa servir de modelo ou inspiração para a implementação de projetos de iniciação científica na rede de ensino médio profissionalizante.

Metodologia

Por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, foram investigados aspectos relevantes sobre a compreensão dos estudantes sobre o universo do mundo do trabalho e a sensação do grau de importância do seu impacto na vida acadêmica e profissional do estudante. Entendemos que esta é uma pesquisa qualitativa pois, segundo Minayo (1998, p. 22) a pesquisa qualitativa significa trabalhar com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondentes aos aspectos das relações, dos processos e dos fenômenos”. O método qualitativo, baseado nos pressupostos de Creswell (2014), permitiu situar a pesquisa no contexto dos participantes, conduzi-la em ambiente natural aos estudantes (a própria instituição de ensino) e focar na perspectiva dos participantes. Além disso, enfatiza-se que a pesquisa foi modulada nos preceitos do trabalho de Martins (2004), permitindo, assim, um embasamento teórico da metodologia de pesquisa utilizada e uma inflexão direcional, deixando de lado o viés de neutralidade.

¹ <https://profept.ifes.edu.br/noticias/16467-bibliografiaena23>

As três principais fontes de dados da pesquisa foram: entrevistas, grupos focais e dados audiovisuais². As entrevistas foram realizadas utilizando-se um questionário aberto semiestruturado. Para Gerharalt & Silveira (2009) o questionário “objetiva levantar opiniões, sentimentos, interesses, expectativas”. Com base na análise e nos resultados dos dados da pesquisa, foi possível identificar a interpretação dos alunos acerca do tema tratado, estruturar o formato, recursos, número de participantes e mediadores do grupo focal.

O Grupo focal propiciou um debate aberto e acessível em torno de um tema, fundamentado numa discussão racional acerca do tema escolhido (Minayo et al, 2000, Gaskell 2002). Para a realização de quatro encontros do grupo focal, foram determinados o número de participantes e moderadores, os recursos utilizados e o tempo de cada encontro focal. Foram reservadas salas de aula da instituição de ensino, local favorável à discussão, que propiciou aos participantes manifestar as suas percepções e os seus pontos de vista abertamente.

O modelo de relato de experiência foi o formato escolhido para apresentação dos resultados do estudo, pois possibilita um registro documental de todo o processo, desde a concepção do projeto até os resultados, bem como, a possibilidade de apresentação de registros de imagens e vídeos do desenvolvimento do mesmo. Ao sistematizar o relato de experiência, os participantes do projeto de iniciação científica puderam exercitar a escrita crítica-reflexiva, lembrando e ressignificando toda a experiência vivida. A experiência “é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada nos seus componentes, portanto, é ela que desperta o poder de conhecer” (Menezes, 2021, p. 10). Portanto, essa sistematização permite ao participante, iniciar-se na escrita científica concomitantemente a uma maior valorização da experiência metodológica por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, exercício de aprendizado profundo que facilita a fixação do conteúdo abordado no projeto.

A pesquisa participante, uma modalidade amplamente utilizada nas ciências sociais aplicadas, como a educação, segundo Brandão (2009), permite uma aproximação tanto da reflexão epistemológica, possibilitando a ruptura com o paradigma positivista, quanto da apreensão crítica das dimensões éticas e políticas das pesquisas de campo. Essa abordagem

² Os links de acesso aos dados, documentos, materiais e vídeos da pesquisa se encontram ao final deste trabalho. Os documentos serão indicados por notas de final de trabalho, em números romanos.

configura metodologias que promovem uma relação com o outro, próxima à ideia de comunidades interpretativas.

Foram escolhidas cinco alunas do último ano de turmas inseridas no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Elas foram convidadas pela equipe de pesquisadores para serem coautoras do projeto. Deste modo, as alunas coautoras debruçaram-se na bibliografia escolhida, a fim de que desenvolvessem uma base sólida para interagir com o objeto de estudo da pesquisa em busca de uma análise reflexiva sobre a sua realidade de compreensão e os seus sentimentos em relação do trabalho.

Atividades realizadas

O projeto teve a sua concepção em atenção à necessidade de ampliar o programa acadêmico no âmbito do ensino médio da escola Polivalente³. Após pesquisa realizada nos sites web do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), notou-se a importância da iniciação científica, pois permite aos alunos desenvolver habilidades críticas em pesquisa, pensamento analítico e resolução de problemas. Essas habilidades são fundamentais para a educação científica e tecnológica, preparando os alunos para desafios futuros no ensino superior e no mundo do trabalho.

Incentivados por essa premissa norteadora, a primeira atividade realizada foi de partilhar com os alunos a importância da prática científica dentro da sala de aula. Após partilha das ideias, cinco alunas demonstraram grande interesse em fazer parte do projeto. Todas elas do 3º ano do curso técnico de Administração – turmas inseridas no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Com intento de sistematizar as ideias, fora idealizado um pré-projeto, criteriosamente concebido considerando a participação ativa dos educandos e, na sequência, apresentado à gestão da escola que, após análise, o aprovou permitindo atuação em campo dos pesquisadores⁴. Foram realizadas reuniões com a gestão, coordenação do curso técnico, professores da área técnica de administração, professores da disciplina de história e iniciação científica. Importante ressaltar o acolhimento positivo, tanto da gestão quanto de

³Colégio Estadual Polivalente de Camacan.

⁴Dados, documentos, materiais e vídeos da pesquisa: Carta de aceite da Gestão para atuação em campo: <https://drive.google.com/file/d/1WQRKuW5zWqVtsGiXPF6LCQ6t8EpOD7cX/view?usp=sharing>

tordo corpo técnico e docente da instituição de ensino, fato que motivou uma grande adesão pelo corpo discente da instituição.

A primeira ação prática deste projeto teve a sua concepção na delimitação da equipe, problemática e campo de atuação. Após longo debate e sessões de *brainstorming* com as alunas, surgiu o tema deste projeto e a sua metodologia: Compreensão do termo “Trabalho” entre alunos do curso técnico de Administração do Polivalente: Uma abordagem quali-quantitativa. A ideia do nome tão extenso deu-se para que o leitor tenha uma ideia da grande delimitação do campo que seria estudado e da metodologia utilizada no projeto. Também ficou definido que a pesquisa seria de caráter participante e todas as cinco alunas seriam coautoras do projeto. Essa decisão partiu da busca de um envolvimento maior dos alunos na análise da sua própria realidade e que se desenvolvesse a partir da interação entre os pesquisadores do projeto e membros das vivências investigadas. Todo esse processo foi atualizado no pré-projeto de pesquisa⁵ para que se tivesse registrado tudo que seria desenvolvido.

Segue-se o cronograma das ações que foram executadas. Três reuniões prévias de alinhamento⁶. Aplicação de questionários durante as aulas⁷; Tabulação da Pesquisa⁸; Quatro sessões de grupo focal para debate da discussão teórica delimitada no pré-projeto⁹.

Reuniões prévias de alinhamento

As atividades dessas reuniões tinham como objetivo alinhar as etapas, objetivos e metodologias do projeto. O primeiro ponto tratado foi o cronograma e o tempo que seria dedicado ao estudo das referências. Os pesquisadores e coautoras envolvidos estudaram toda

⁵ Pré projeto de pesquisa:

https://drive.google.com/file/d/137LSgjCWvBmkEEsFGI2e3j_V_74R1s8/view?usp=sharing

⁶ Links das reuniões:

Reunião 01: 08/04/2024 -> https://youtu.be/e_OQa7UCW6k

Reunião 02: 15/04/2024 -> <https://youtu.be/1DMV1unC78E>

Reunião 03: 22/04/2024 -> <https://youtu.be/Ay4OzmOOR4g>

⁷ Aplicação dos questionários: 24/04/2024 -> <https://youtu.be/1kfUkwYpKHk>

⁸ Tabulação da pesquisa quantitativa: 15/05/2024: <https://youtu.be/8qw-OICReM8?si=jguI0zf-Q0maJUMo>

⁹ Grupo Focal 1: 03/06/2024 -> <https://youtu.be/vAIKCVwKQb8?si=CDgev9IY6lno7mxX>

Grupo Focal 2: 04/06/2024 -> https://youtu.be/92Ij0i6fcvk?si=loKgb8ZhN5g_ISBZ

Grupo Focal 3: 06/06/2024 -> <https://youtu.be/g9aFRcEpKlw?si=z5VWh1h5NbWjkbFI>

Grupo Focal 4: 07/06/2024 -> <https://youtu.be/VrOmthcqTS4?si=h6E3jzWULzrOa1z0>

a bibliografia e os materiais de suporte. Diante da riqueza e abrangência histórica das informações contidas na bibliografia escolhida¹⁰, e a complexidade de absorver com propriedade todo o conteúdo¹¹, estipulamos o prazo de dois meses para estudos e debates com o intuito de sanar quaisquer dúvidas. Salientamos que esse período do projeto foi muito desafiador, exigindo um grande nível de dedicação e comprometimento. Nessa etapa residiu o maior gargalo do projeto, pois a não assimilação do conteúdo teórico impossibilitaria o prosseguimento do cronograma. Realçamos que todos esses desafios foram apresentados no início da pesquisa para que não houvesse nenhuma surpresa no futuro.

No primeiro mês de estudo, as alunas coautoras comentaram que o estudo da bibliografia permitiu o aumento do desempenho delas nas matérias de humanas. Comentaram que nunca imaginaram que a compreensão aprofundada do termo ‘trabalho’ fosse tão pertinente e que se fizesse, de maneira tão latente, parte do nosso cotidiano.

Em conversa com professores, pôde ser confirmado que as educandas apresentaram uma melhora significativa no seu desempenho estudantil e os mesmos não sabiam que era fruto do estudo da bibliografia da pesquisa, ou pelo fato de estarem inseridas em um projeto de iniciação científica. O fato é que o projeto foi percebido pelos professores como um instrumento que deu novo fôlego e expressou-se numa maior dedicação aos estudos. Finalizamos comentando que essa parte inicial do projeto foi exaustiva e enfatizamos que os objetivos não foram só alcançados, mas superados. Não tínhamos previamente essa expectativa tão positiva de resultado dessa parte do projeto.

Aplicação de questionário

Finalizando a parte teórica e de preparação para o projeto, tivemos mais aptidão para seguirmos para a parte de maior abrangência, o levantamento quantitativo. Em reunião de alinhamento, definimos algumas estratégias para realizar a aplicação do questionário.

¹⁰Link da bibliografia do ProfEPT 2024 estudada pelas alunas: <https://profept.ifes.edu.br/noticias/16481-bibliografia24>

¹¹ Foi estudado pelas alunas coautoras, toda bibliografia cobrada no último exame nacional de acesso PROFept. Com o intuito de que elas se embasassem teoricamente no tema. Salientamos que todo esse projeto foi concebido a partir dos estudos dos autores deste projeto para o exame do ano de 2024. Foi concedido de maneira gratuita acesso a vídeo aulas, resumos, mapas mentais e simulados para maior interação com o tema.

Viabilizando o exposto na metodologia traçada no pré-projeto, definimos que as alunas coautoras iriam utilizar a parte final das aulas dos professores da área técnica de Administração para aplicar os questionários. Dado que a pesquisa é de caráter participante, as coautoras deste projeto, sob a orientação dos pesquisadores em campo, elaboraram, discutiram, explicaram, aplicaram e recolheram o questionário desta pesquisa¹². Essa atividade foi fichada em relatório¹³ para que qualquer problema ou situação fora do padrão esperado fosse registrado. Cada aluna coautora ficou responsável por uma turma, não havendo nenhuma intercorrência que tenha atrapalhado a realização dessa fase. Após a aplicação, tivemos uma breve reunião de alinhamento para abordar a atividade, e as alunas coautoras definiram-na como desafiante e recompensadora. Concluimos com a participação de 130 estudantes que responderam ao questionário, resultando em sucesso e atendendo às expectativas dos pesquisadores. Destacamos a dedicação por parte das coautoras nessa etapa do projeto.

Tabulação de Pesquisa

Essa atividade teve caráter quali-quantitativo, pois não só apenas tabulamos todas as respostas do questionário¹⁴ como também atribuímos a seguinte classificação: 1 – Para respostas que relacionam trabalho a labor físico e psicológico; 2 – Para respostas que atrelam trabalho a valor econômico; 3 – Para respostas que atrelam trabalho a seu caráter ontológico¹⁵. Ao final da análise, consonantes a nossa metodologia, chegamos aos resultados quantitativos a serem descritos na próxima seção.

¹² Pesquisa aplicada:

<https://drive.google.com/file/d/1mJINtvc6pGX9B2P5buh7RWcFBHkdOu7W/view?usp=sharing>

¹³ Atas de registro de aplicação de questionário:

<https://drive.google.com/file/d/1ZOWOUQbXadgXl5qDvbalAbEKHDYep4uK/view?usp=sharing>

¹⁴ Respostas tabuladas:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1FRLj6L0EqHF71OhFYrY0_fDoi4ZWt8gDDt7vbmGMJdM/edit?usp=sharing

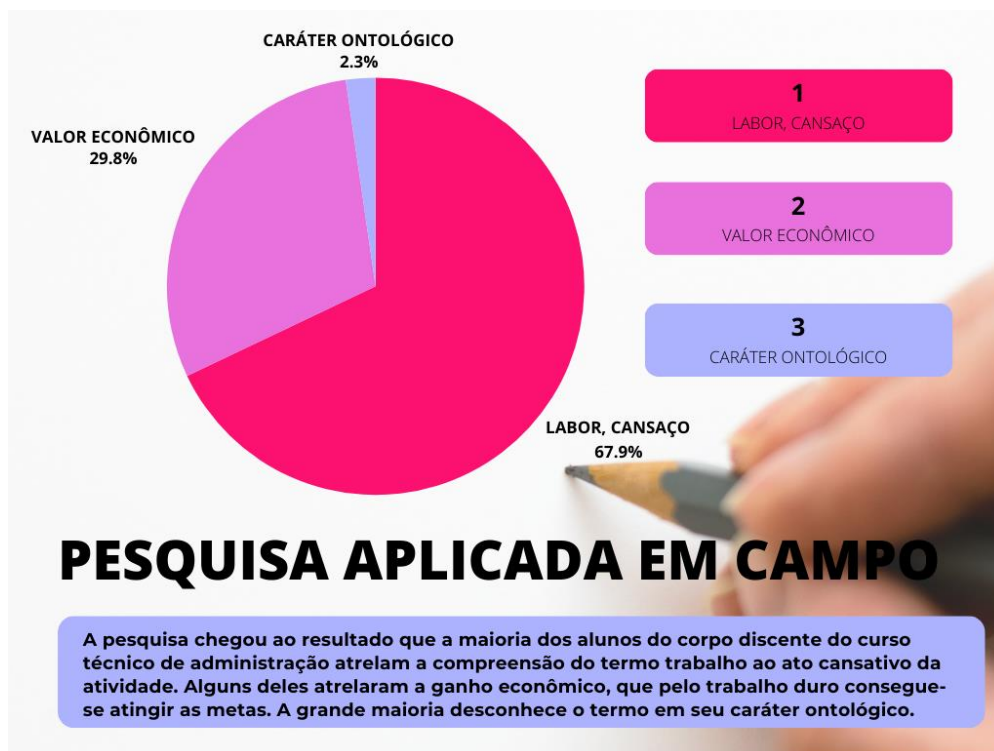
¹⁵ Estudo ou conhecimento do Ser, dos entes ou das coisas tais como são em si mesmas, real e verdadeiramente.

Resultados da Pesquisa

Importante ressaltar que, para fazer essa análise, as alunas coautoras pautaram-se em Martins (2004)¹⁶ para estabelecermos os parâmetros de interpretação qualiquantitativa da pesquisa. As alunas tiveram uma semana para se preparar para essa tarefa. Foram disponibilizadas cópias do artigo, acesso a vídeo aulas explicativas e uma reunião rápida de alinhamento em campo.

Em um universo de 130 alunos que responderam à pesquisa, chegamos a conclusão que:

Figura 1: Aplicação da Pesquisa



Elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Após o término da pesquisa em campo, analisamos qualitativamente as respostas e selecionamos os participantes do grupo focal. A seleção se pautou no parâmetro de que pelo menos 2 alunos de cada turma do Ensino técnico em administração estivesse entre os selecionados.

¹⁶ Esta autora também faz parte da bibliografia do ProfEpt 2024: Metodologia Qualitativa de Pesquisa.

Sessões de Grupo Focal

Iniciamos essa seção com as nossas expectativas dessa atividade. Na concepção do pré-projeto, as seções de grupo focais foram nossa principal preocupação, pois além de necessitar estabelecer um parâmetro para a seleção, só a ideia de que as alunas coautoras iriam ficar responsáveis por toda a dinâmica dessa atividade as deixava muito inquietas. Se, por um lado, essa atividade aflorou muito a ansiedade delas, por outro contribuiu para que elas não parassem de estudar a bibliografia norteadora do projeto. Sensação essa que se dissipou após o sucesso na execução da primeira sessão de grupo focal. Toda a ansiedade deu lugar à tranquilidade e ajudou na dinâmica mais leve durante as sessões.

Foi entregue para aos participantes um termo de autorização solicitando a assinatura dos pais ou responsáveis¹⁷. O termo concedeu permissão aos alunos para participar dos quatro encontros dos grupos com duração total de 4 horas. As datas foram previamente agendadas para maio, porém com adiamentos devido a uma greve na escola, realizamos as sessões nos dias 03, 04, 06 e 7 de junho de 2024. Ressaltamos que todas as sessões de grupo focal foram inteiramente gravadas conforme autorização prévia dos participantes e dos seus representantes legais e estão disponíveis nas notas ao fim deste relato.

Figura 2: Grupo Focal 1



Fonte: Arquivo pessoal: Grupo focal 1 – 03/06/2024

¹⁷ Termo de autorização dos pais:

<https://drive.google.com/file/d/1C59FXAcDm1ddpoxQKOv4GaTme6X33zRj/view?usp=sharing>

Aqui, apenas pontuaremos os pontos-chave e um resumo do momento. Essa abordagem será adotada no relato de todos os grupos focais.

Consonante ao pré-projeto, o tema do primeiro grupo focal foi “Trabalho como conceito multifacetado” e a pergunta para debate foi: “O que torna o homem um ser humano?”, seguida de “Ao escutar a palavra ‘trabalho’ já pensaram em outra coisa a não ser o labor, o ato de trabalhar para algo ou alguém?”. O tema e as perguntas são recursos pedagógicos para abriremos debate sobre determinado tema de forma mais leve antes de nos aprofundarmos. O seu principal benefício foi fazer uma sondagem e identificar quais são as compreensões prévias dos participantes. Os recursos de mídia utilizados foram computador e televisão. Todos os grupos focais foram feitos dentro do campo de estudo. Os slides¹⁸ foram feitos pela equipe de autores e enviados no prazo de 08-12hrs antes da realização dos grupos para que a equipe de coautoras pudesse se preparar para apresentar a temática. A participação dos pesquisadores em campo se limitou à mediação e explicação de temas mais complexos. Em determinado momento, houve a necessidade de maior inflexão dos pesquisadores, em específico ao tema “capitalismo”, pois se observou pouca compreensão inicial e dificuldade de correlação com o tema chave.

No primeiro encontro foram aplicadas estratégias de introdução e apresentação de conteúdo para melhor interação e participação dos participantes, desta forma, focamos mais na introdução do assunto a fim de ofertar uma base conceitual. Seguimos com as perguntas de abertura e constatamos que todas foram respondidas atrelando o trabalho a cansaço e recompensa econômica. Nenhum dos participantes atrelou o termo ao seu conceito ontológico. Em seguida, as alunas coautoras seguiram com a explanação pautadas nos estudos de Borges, L. F. P. (2017) e, de acordo com Lukács (2013), prosseguiram com a conceituação teórica de que o trabalho é uma atividade fundamentalmente humana, que envolve a transformação da natureza e a produção de bens e serviços. Destacando também que o trabalho não é apenas uma atividade econômica, mas uma forma de relação social e uma expressão da essência humana. Pautados nessa premissa norteadora, abordamos temas como: Humanização e Trabalho; A consciência e o trabalho; O salto Ontológico; O trabalho e a vida humana; A

¹⁸ Slides utilizados

Grupo focal 1: https://drive.google.com/file/d/1uSwnQChtd_k95JJ3srB927Vb5P09-g0Z/view?usp=sharing

Grupo focal 2: <https://drive.google.com/file/d/1QF00wJVT06-e-mYSqW7Bi6e9Rc4pv8a/view?usp=sharing>

Grupo focal 3: <https://drive.google.com/file/d/12A8HgBqJ8cwhl2S81XxRP6pyhcgwAZZ2/view?usp=sharing>

Grupo focal 4: https://drive.google.com/file/d/1wTwQ19ROYdZ9ffpxmTUro4_3yM94Qiz/view?usp=sharing

essência do trabalho; Teleologia do trabalho. Ao final do grupo focal, concluímos que o trabalho é a forma específica pela qual os homens transformam o mundo ao seu redor e a si, desenvolvendo a sociedade, a cultura e a ciência. Por isso, ele tem um caráter multifacetado, tendo em vista que hoje apenas o atrelamos ao labor, ao ato de trabalhar em algo ou para alguém.

Como esse dia foi mais voltado para a teoria, trouxemos também a etimologia da palavra trabalho que vem de *tripalium*, instrumento utilizado pelos romanos para atividades agrícolas e também para castigar escravos desobedientes¹⁹. Para isso, pautados em Della Fonte (2018)²⁰, trouxemos desde a compreensão de trabalho como ato nobre e honroso até o viés de ocupação e labuta. Abordamos também a sua compreensão ao longo da história, passando pelo Renascimento, Reforma Protestante, Revolução Francesa, II Guerra Mundial até os dias atuais.

Finalizamos o dia com debate relacionado ao tema e colhemos o *feedback* dos participantes que se mostrou extremamente positivo mesmo diante da grande complexidade do tema.

Figura 3: Grupo Focal 2



Fonte: Arquivo pessoal: Grupo focal 2: 04/06/2024

¹⁹ Texto 2 da bibliografia do ENA: Formação no e para o Trabalho.

²⁰ Esta autora também faz parte da bibliografia do ProfEpt 2024: Formação no e para o trabalho.

O tema do segundo grupo focal foi ‘Trabalho e educação’, e as perguntas para o debate foram: “Qual a importância da educação na formação do indivíduo e no desenvolvimento da sociedade?”, seguida de “Vocês acreditam que a escola, como instituição, está cumprindo o seu papel de forma eficaz na transmissão dos saberes necessários para a formação integral dos alunos? Por quê?”.

As perguntas de abertura foram respondidas, atrelando a educação como alicerce para moldar o caráter e como meio pelo qual o indivíduo pode mudar o seu futuro e da sua família. Sobre a escola, eles pautaram que tem um grave problema na transmissão dos saberes, focado no ensino técnico, não ofertando preparo suficiente para o exame do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Apontaram, para finalizar esse primeiro momento, que a educação é muito dividida em classes “[...] é muito mais fácil para um rico vencer na vida do que um pobre” pontuou uma aluna. Por fim responderam que os principais desafios no âmbito escolar são a quantidade excessiva de greves e a grande desigualdade social no país.

Em seguimento, abordamos questões relacionadas ao tema. Começando com Saviani (2007) argumenta que o trabalho desempenha um papel central na formação humana, pois é por meio do trabalho que os indivíduos se desenvolvem e tornam-se sujeitos históricos. Ele defende uma abordagem pedagógica que integre teoria e prática, preparando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a cidadania ativa. Partindo dessa premissa, as alunas coautoras apresentaram e debateram temas como Processo educativo e humanização; Função social da escola; Saberes escolares e ensino; Trabalho educativo; Educação e escola no Brasil; Desigualdade no acesso aos saberes, entre outros. O que mais chamou a atenção deles foi a diferença entre o ensino público e o privado. Dentro desse contexto, eles ficaram extremamente intrigados com o quão injusto e desigual é o ensino no Brasil e que somente o esforço não é o suficiente para igualar o descomunal abismo que se tem do ensino para a classe trabalhadora e o ensino para a classe dominante.

No período final, abordamos que cada vez mais o cotidiano da classe dominante é visto na classe média. Muitos alunos comentaram que tem colegas e conhecidos que recebem apenas um pouco mais de um salário mínimo, mas sempre fazem questão de ter o celular do ano ou uma roupa de marca. Todo exposto culminou na nossa conclusão com a citação de Duarte (2014, p. 38):

Quanto mais as ações realizadas no interior das escolas se assemelham ao cotidiano da sociedade capitalista, mais alienante se torna a educação escolar. Ao contrário das acusações feitas à escola ao longo do século XX, de distanciamento em relação à vida, minha interpretação é a de que à medida que a escola foi se universalizando, a burguesia e seus aliados foram pondo em ação mecanismos que aproximam as atividades educativas escolares às formas mais alienadas que a vida assumiu na sociedade capitalista.

Concluindo o segundo dia de grupo focal, debatemos a falta de conteúdos que preparem o aluno para a vida e que a classe trabalhadora não tem acesso ao conhecimento necessário para mudar a sua condição. Alguns alunos comentaram que muito dessa força opressora vem de políticas do governo que precisa manter o estado das coisas para que a classe dominante não perca os seus privilégios.

Figura 4: Grupo Focal 3



Fonte: Arquivo pessoal: Grupo focal 3: 06/06/2024

O tema do terceiro grupo focal foi “Influências Externas e Internas na Compreensão do Trabalho” e a pergunta para o debate foi “Na sua opinião, quais os fatores determinantes na compreensão do que é “trabalho?”. Algumas das respostas iniciais atrelaram, mais uma vez, o trabalho ao esforço físico, a trabalhos escolares, atividades domésticas. Um aluno pontuou que um dos fatores influenciadores na compreensão do termo é “[...] a casa, a forma como nossos pais atrelam o trabalho, como eles compreendem também influencia o nosso modo de

pensar”. O mesmo ainda concluiu que muitos pais chegam do trabalho cansados e as vezes descarregam o estresse neles e isso molda muito a sua compreensão acerca do termo título deste projeto.

Em consequente, abordamos a parte teórica com destaque para influências familiares, sociais, culturais, pessoais e até mesmo aspirações futuras que moldam nossa compreensão. A família é a primeira e, muitas vezes, a mais significativa fonte de valores e crenças sobre o trabalho. Os pais, em particular, desempenham um papel fundamental, pois suas profissões frequentemente servem como modelos para os filhos. A forma como os pais falam sobre o trabalho, suas atitudes e os valores que transmitem sobre o que significa ter um bom emprego influenciam profundamente a visão dos educandos. Além disso, o apoio ou a pressão familiar pode direcionar as escolhas profissionais dos jovens, destacando a importância da orientação familiar na formação dessas percepções.

Os amigos e colegas têm um impacto considerável na formação das percepções dos discentes sobre o trabalho. A influência dos pares pode ser tanto positiva quanto negativa, encorajando ou desencorajando certos caminhos profissionais. Destacamos também que as normas culturais estabelecem expectativas sobre o que constitui um trabalho "adequado" e valorizado na sociedade. Essas expectativas podem variar significativamente entre diferentes culturas e comunidades. Por exemplo, em alguns grupos, profissões como medicina e engenharia são altamente valorizadas, enquanto em outras, trabalhos criativos ou artísticos podem ser mais apreciados. Além disso, estereótipos culturais sobre gênero e raça também podem influenciar as aspirações profissionais dos alunos, limitando ou ampliando suas opções percebidas de carreira.

Tudo isso aflui nas experiências pessoais dos alunos, como empregos de meio período, estágios e atividades de voluntariado, desempenham um papel crucial na formação de suas percepções sobre o trabalho. Essas experiências proporcionam uma visão prática do mundo do trabalho, permitindo que os alunos compreendam melhor as demandas e as recompensas associadas a diferentes profissões. Deste modo, fatores como a busca por estabilidade financeira, realização pessoal e status social moldam suas expectativas e escolhas profissionais. A educação e a orientação vocacional desempenham um papel chave nesse processo, ajudando os alunos a alinhar suas aspirações com oportunidades reais do mundo do trabalho.

Entendeu-se que compreensão do trabalho é uma construção multifacetada, moldada por uma combinação de influências externas e internas. Ao adotar uma abordagem integrada, que considera todas essas influências, podemos apoiar melhor os alunos em sua jornada para compreender e se preparar para o mundo do trabalho.

Diante do exposto, nesse momento do grupo focal, os pesquisadores e as coautoras, em decisão prévia, em consonância com Martins (2004) na obra já citada ‘Metodologia Qualitativa de Pesquisa’, de forma direcionada, fizemos uma inflexão na pesquisa. Quero deixar claro que, como para autores como Thiollent (1980) e Becker (1977), no trabalho de pesquisa sociológica, a neutralidade não existe e a objetividade é relativa (Martins, 2004, p. 292).

Precisamos reconhecer que na pesquisa sociológica não é possível ignorar a influência da posição, da história bibliográfica, da educação, dos interesses e preconceitos do pesquisador (Da Matta, 1991). Desse modo, partindo desse norte, inflexionamos a posição da pesquisa neste momento para abordar o real influente nesta compreensão, pois [...]

[o] que torna geral o trabalho no capitalismo não é simplesmente o truísmo de ele ser o denominador comum de todos os vários tipos específicos de trabalho; pelo contrário, é a função social do trabalho que o torna geral. Como atividade socialmente mediadora o trabalho é abstraído da especificidade do seu produto e, portanto, da especificidade de sua própria forma concreta. (...) “trabalho em geral” serve de uma forma socialmente geral como atividade mediadora. Ainda assim, trabalho, como trabalho abstrato, é não apenas socialmente geral no sentido de que constitui uma mediação entre todos os produtores; o caráter da mediação também é socialmente geral. (Postone, 2014, p. 178, grifos do autor).

Desse modo direcionado, abordamos as influências do capitalismo como força mediadora e criadora de necessidades. Pois até mesmo nós como seres humanos, na sociedade capitalista, nos definimos mediante ao trabalho que executamos. De todo o modo, a fim de seguir o cronograma, não nos aprofundamos em demasia nesse complexo contexto, mas cumprimos o nosso papel inflexional e criamos um grande valor ao debate, adaptando em seguida a realidade dos estudantes, pois em uma economia capitalista, o trabalho é frequentemente visto como um meio para alcançar sucesso financeiro e status social. A competição é incentivada, e o valor do trabalho é muitas vezes medido pela produtividade e

pelos ganhos econômicos. Esse sistema promove a ideia de que o sucesso individual é alcançado por meio do esforço pessoal e da meritocracia.

Na concepção de Karl Marx (MARX, 2004), o trabalho é visto como uma atividade fundamental que define a essência do ser humano, mas também como uma fonte de alienação no contexto do capitalismo. Marx (2004) argumenta que, em uma sociedade capitalista, o trabalho perde o seu caráter humano e se transforma em um meio para a sobrevivência, em vez de uma expressão da criatividade e capacidade humana.

Finalizamos com um agregado geral do que foi abordado, pois o capitalismo atua como um mediador social, influenciando profundamente as relações humanas e a compreensão do trabalho. No sistema capitalista, o trabalho e as relações sociais são estruturados em torno da produção e acumulação de capital. Isso cria uma dinâmica onde o valor do indivíduo é frequentemente medido por sua produtividade e capacidade de gerar lucro. Além disso, o capitalismo promove a ideia de meritocracia, onde o sucesso é visto como resultado do esforço individual, ignorando muitas vezes as desigualdades estruturais que limitam as oportunidades para muitos.

Após o terceiro encontro, quatro membros do grupo focal, alunos do 1^a ano, nos pediram acesso à bibliografia do projeto, pois gostaram muito do material e gostariam de fazer parte de projetos assim no futuro. O material foi prontamente disponibilizado, assim como o acesso às aulas em vídeo, logrando assim o objetivo máximo da nossa pesquisa, incentivar o interesse deles a iniciação científica no ensino médio que carece tanto deste espírito.

Figura 5: Grupo focal 4



Fonte: Arquivo pessoal: Grupo focal 4: 07/06/2024

O tema do quarto e último grupo focal foi “Abordagens Pedagógicas para o Ensino do Trabalho” e a pergunta para debate foi “Na sua concepção qual seria uma boa abordagem para o ensino do trabalho técnico profissionalizante nas escolas?”. Esse último dia foi o mais curto, pois o assunto foi mais brando e tínhamos, ao fim, um *coffee break* de encerramento.

Iniciamos como todos os outros dias, com a nossa pergunta norteadora. Em sequência, um participante mencionou que há uma falta de vivência ocupacional, pois no ambiente técnico profissionalizante deve ter a teoria aliada a prática. Outra aluna contribuiu, afirmando que deveria ter mais foco em disciplinas que “[...] vão agregar na nossa vida profissional, tipo ensinar a gente a utilizar o banco, agronegócio, que é muito forte na região. Não sabemos nada disso”, finalizou. Em complemento, compreendemos que, a partir da visão deles, falta uma regionalização do ensino, que está muito descolado da realidade dos alunos.

A parte teórica que trouxe a contribuição de Freire (2018), pois para promover uma compreensão mais significativa do trabalho, é necessário adotar abordagens pedagógicas que incentivem a reflexão crítica e o engajamento dos alunos. O autor propõe uma pedagogia participativa, na qual os alunos são agentes ativos do processo de aprendizagem, contribuindo com as suas experiências e perspectivas para a construção do conhecimento. Essa abordagem pode ser especialmente relevante para o ensino do trabalho, pois permite que os alunos se apropriem do tema de maneira pessoal e contextualizada.

Logo após, as alunas coautoras tiveram a missão de abordar a formação omnilateral e a “Educação do Futuro”. Marx, nos Manuscritos econômico-filosóficos (2004), introduz o termo acima para descrever a formação humana completa e integral. Ele vê a emancipação humana como um processo de reapropriação das produções culturais, permitindo ao ser humano afirmar sua essência no mundo objetivo de maneira plena e integral. A sociabilidade comunista é o cenário onde essa emancipação acontece, devolvendo o mundo humano e as suas relações ao próprio homem, tornando-o um fim em si mesmo. Desse modo, em seguida, fizemos um *link* entre o contraste e a divisão do trabalho. Abordamos que o ser humano, fragmentado pela divisão social do trabalho, é contraposto ao ideal do ser humano total, desenvolvido em todas as suas capacidades. Comentamos brevemente acerca do termo ‘omnilateral’ para descrever a produção globalizada do capitalismo, que cria um sistema de relações e necessidades universais.

Marx (2017), discute brevemente, em ‘O Capital’, a forma escolar que corresponde à formação omnilateral. Ele sugere uma educação que combine trabalho produtivo, ensino e ginástica como método para elevar a produção social e desenvolver seres humanos plenamente capacitados. No entanto, Marx reconhece que essa junção de escola e trabalho também atende aos interesses burgueses, formando trabalhadores aptos a diversas funções produtivas. Apesar das limitações do capitalismo, Marx (2017) propõe uma educação ampla que inclua trabalho produtivo, educação intelectual e formação estética-artística. Ele vê na educação do futuro um projeto escolar que alinha a formação omnilateral com a luta política pelo controle da produção e dos conhecimentos.

Finalizamos o grupo focal trazendo os Institutos Federais (IF) como baluarte dessa educação. Desde a sua criação em 2008, os IF's têm ensaiado experiências políticas e pedagógicas integradas, buscando uma educação que combina formação humana e técnica. Esses institutos representam um avanço rumo à "educação do futuro", mesmo enfrentando contradições e desafios próprios da sua época. Eles são vistos como agentes de luta que podem liderar a transformação educativa necessária para alcançar uma formação omnilateral. Concluímos com o grupo focal deixando em aberto esses temas para que o corpo discente da instituição, por espontânea vontade, pudesse estudar e se aprofundar mais. Deixamos todo nosso material à disposição e ressaltamos o quão importante foi a presença de todos os participantes no projeto. De modo derradeiro, falamos mais sobre o projeto e que no futuro iríamos participá-los acerca de seu andamento e conclusão.

Conclusões

Encerramos o relato enfatizando que mesmo antes de terminarmos as nossas reuniões de alinhamento já tínhamos um sentimento de objetivo alcançado. Percebia-se nos olhares dos participantes da pesquisa o quão importantes foram os cinco meses de estudo sociológico em campo. Além de incentivarmos a iniciação científica no ensino médio do campo estudado, atingimos a conclusão acerca da nossa problemática inicial. Após abordagens de análise quali-quantitativa, averiguamos, em um universo amostral de 130 discentes, que é rasa a

compreensão do termo trabalho entre alunos do curso técnico de Administração da Escola Polivalente de Camacan.

Reiteramos que todo esse estudo, desde a sua concepção até a conclusão, partiu do ponto de vista das alunas coautoras²¹ também participantes dessa pesquisa, com a presença dos profissionais pesquisadores em campo. Segundo elas “[...] esse projeto significou uma forma de obter uma visão crítica sobre um assunto de extrema importância na vida do ser humano, pois apesar de ser algo recorrente e extremamente necessário para a formação do ser social, o trabalho muitas vezes é visto de maneira distorcida, não sendo representado como forma de analisar modificações sociais, políticas e econômicas”.

Utilizamos, como metodologia, a pesquisa participante. A abordagem utilizada para captação e interpretação de dados foi a quali quantitativa, para maior fiabilidade e qualidade do resultado da pesquisa, analisamos tabelas, respostas, vídeos, áudios, relatórios e relatos. As contribuições teóricas utilizadas são de conceituados estudos sobre educação profissional e tecnológica, em especial no campo da educação e trabalho. Trazendo um enfoque para a bibliografia do último exame nacional de acesso ProfEpt 2024, para que todos tivessem uma consonância da abordagem teórica. Ademais, foram utilizadas as contribuições dos grandes filósofos, pedagogos e sociólogos na área para agregar valor à abordagem do tema.

A realização da pesquisa quantitativa indicou que os alunos têm a compreensão do trabalho muito atrelada ao labor físico e mental e não demonstram compreensão do seu conceito ontológico. Conclui-se que, ao final dos grupos focais, os alunos participantes mudaram a sua concepção sobre o termo e concordam que a compreensão do termo trabalho deve estar presente de forma explícita na didática pedagógica dos cursos técnicos profissionalizantes.

Finalizamos esse estudo, com a fala de uma das alunas coautoras que, acreditamos, expressa nossa percepção de sucesso do projeto:

²¹ Relato de experiência das alunas coautoras:

EZAÍNE: https://docs.google.com/document/d/1aGah_p_qDgbEHL3nBIId6HgXqruK0v99/edit?usp=drive_link

LINDISSAY: https://docs.google.com/document/d/1ErMnt-nEtnF553TT0IWQ5KvKxHc8uahn/edit?usp=drive_link

STÉFANI: https://docs.google.com/document/d/1Rn3S6NxxQ3gPzNIFK_Nv0k7MCZMHZbTI/edit?usp=drive_link

THAYLA: https://docs.google.com/document/d/1z4-7aeRT71BBLLoqHqIb-TH5nrEgUKdq/edit?usp=drive_link

VITÓRIA: https://docs.google.com/document/d/1GSFCEP9F0tjVAQ7GRZa_jmzcPW_p3hWy/edit?usp=drive_link

Uma das alunas coautoras finalizam esse estudo enfatizando que “[...] a experiência de compartilhar esse conhecimento com outros alunos nos possibilitou uma troca de saberes e as discussões com as outras coautoras me fez compreender a práxis, porque aprendemos sobre as relações sociais e como elas nos ensinam. Praticamos isso em grupo expondo a nossa visão e compreensão de cada conteúdo, ou seja, não só explicamos o conceito, mas também fizemos na prática. Esse projeto foi uma grande experiência da qual fiquei muito feliz em participar e participaria de similares no futuro da minha caminhada acadêmica”.

Referências

- BORGES, L. F. P. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. In: **Revista Educação em Questão**. [S. l.], v. 55, n. 45, p. 101–126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa participante e a produção do conhecimento**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: Escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- Da MATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. In: **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v. 2, n. 2. Vitória: IFES, p. 10-19, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- DUARTE, Newton. **Crítica ao Fetichismo da Individualidade**: Como superar a visão de mundo burguesa no interior da escola. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.
- ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Boitempo, 2001. 384 p. ISBN 978-85-7559-212-0.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- Gaskell, G. Qualitative interviewing: collecting life histories. In: **The Online Handbook of Qualitative Research**. Sage, 2002.
- GERHARALT, D. M.; SILVEIRA, L. A. C. **Pesquisa em administração e contabilidade**: uma perspectiva qualitativa. São Paulo: Atlas, 2009.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **O Capital**. 3. ed. Tradução Regis Barbosa e Flávio Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, Karl. **O Capital**. 1 ed. Editora Boitempo, 2017.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27936>.

MENEZES, E. Método e limites da razão em Kant: enfoques preliminares. In: **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11425, 29 maio 2021. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11425/7918>. Acesso em: 16 de jun. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

POSTONE, M. **Tempo, trabalho e dominação social**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.